Confraria dos Livros Bons

A MORTE NÃO EXISTE
FERNANDO PELLISOLI
IPÊ DAS LETRAS

A MORTE NÃO EXISTE

FERNANDO PELLISOLI

IPÊ DAS LETRAS

Brasil | Portugal

www.livrariaipedasletras.com

Av. Paulista, nº 2300 – andar Pilotis, Bairro Cerqueira César
01310-300 São Paulo, SP, **Brasil**

Rua Teófilo Braga nº 2, Armazém 3
2685-243 Portela, Lisboa, **Portugal**

Todos os direitos estão reservados e protegidos por lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da Ipê Das Letras, poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma.

Obra disponível para venda corporativa ou personalizada.
Para mais informações contacte: **comercial@ipedasletras.com**

Para informações sobre envio de originais contacte:
originais@ipedasletras.com

© 2025, Fernando Pellisoli e Ipê das Letras
E-mail: geral@ipedasletras.com

Título: A morte não existe
Editor: Vitória Scritori
Coordenador Editorial: Vasco Duarte
Composição de Capa: Vasco Duarte
Imagem da Capa: Midjourney
Composição Gráfica: Nuno Kabu
Revisão: Fernando Pellisoli

Ano de Publicação: 2025
ISBN: 978-65-286-0160-8

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pellisoli, Fernando
A morte não existe [livro eletrônico] / Fernando Pellisoli. -- São Paulo : Break Media Brasil, 2025.
ePub

ISBN 978-65-286-0160-8

1. Espírito e corpo 2. Espiritualidade 3. Física quântica 4. Imortalidade 5. Reencarnação I. Título.

25-316910.0 CDD-133

Índices para catálogo sistemático:

1. Vida espiritual : Esoterismo 133

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

O livro é o alimento da alma humana, que a universaliza e a espiritualiza, no processo evolutivo do espírito...

POR RAFAEL GAFFORELLI

FILOSOFIA ESPÍRITA

À minha cunhada Rosangela

APRESENTAÇÃO

A morte, com certeza, ainda constitui-se em um dos temas mais emblemáticos e, porque não dizer, mais temidos pela humanidade terrena. Algumas pessoas, simplesmente, o evitam, por medo, ou por descaso, ou indiferença… Outras há os negativistas sistemáticos, os materialistas, que, por orgulho ou conveniência, afirmam, peremptoriamente, que morreu, acabou. E, mesmo aqueles que dizem acreditar em algo, não escondem o seu temor e o seu medo do momento derradeiro.

Não importa: o fato é que, no momento derradeiro, bate lá no íntimo de cada um, a dúvida: será que realmente a vida é só isso que se vê? Será que além dessa vida, como dizem alguns lunáticos, existe alguma coisa? É evidente, pois a vida é do mundo espiritual.

Através de embasamento científico, esotérico e espiritista, Fernando Pellisoli, em A Morte Não Existe, apresenta uma abordagem mais lógica desse tema, além, como óbvio, de manifestar o seu próprio ponto de vista a respeito. Não é um questionamento, mas sim, uma afirmação, por parte do autor, de que há vida além dessa vida, sendo a alma o espírito imortal, dotado de inteligência e sentimentos. Quanto ao corpo físico, representa a impermanência da matéria, pois que o mesmo constitui-se apenas em uma vestimenta, um instrumento do qual o espírito se serve para transitar no plano físico, por um determinado tempo. Após esse período e não lhe servindo mais, como toda a matéria, se deteriora, servindo para outros fins na natureza. A morte representa somente uma passagem, de um plano de vida, o físico, para outro plano, o espiritual.

Em vista dessa realidade, cabe-nos refletir: Se a morte não existe, qual o verdadeiro sentido da vida? Para maiores considerações, interessante ler essa obra, com a mente e o coração abertos.

Rosangela R.S.

Acadêmica em Letras

PREFÁCIO

A morte não existe. Existe?

Com o entendimento de quem estuda a Doutrina Espírita há muito tempo, o escritor e poeta Rafael Gafforelli, sente que pode colaborar com o leitor ao publicar seu novo e corajoso livro, A morte não existe. E como homem das letras, nos afirma, na abertura da obra, acendendo luzes e serenidade no coração dos que têm naturais receios do fim da vida. Em seu entendimento, nos afirma: “O livro é o alimento da alma humana, que a universaliza e a espiritualiza, no processo evolutivo do espírito...”. A leitura faz parte da nossa evolução.

Para reafirmar que a morte não existe, por entender que a vida verdadeira não está na matéria – esta sim, passageira e perecível –, socorre-se do conceito kardecista, que afirma a morte não ser o fim da existência, mas uma transição da vida física para o nosso mundo espiritual. É um processo chamado “desencarne”, onde a alma se desprende do corpo, que deixa de ter o princípio da vida orgânica. O espírito continua sua jornada evolutiva, levando consigo os aprendizados da vida terrestre e retornando ao mundo espiritual para novas experiências e para o nosso aprimoramento moral, através das centenas reencarnações até chegar ao ápice da evolução...

Tão árdua é a abordagem deste tema que o próprio autor reconhece, na introdução desta obra, sua aridez, por tão pouco palpável, ou ainda, nenhuma materialidade: “... dificuldades de escrever esta introdução, pois não tenho toda a pureza para falar sobre este assunto tão inefável.” Porém avança mais confiante, embasado em seus estudos: “Esta obra só foi possível ser idealizada devido a uma pesquisa esotérica, espiritista e física quântica, as quais me foram bastante úteis ao aprendizado de todas as pessoas que acreditam na vida após esta passagem...”. Até mesmo porque “a vida espiritual existe e é eterna, mas as matérias não têm vida, sendo apenas invólucros dos espíritos: uma roupa que ficará em desuso depois de suas viagens.” Por isso mesmo, explicita: “é apenas um eclipse momentâneo na grande revolução das nossas existências; mas, basta este instante para revelar-nos o sentido grave e profundo de nossa vida”. A própria morte pode ter também a sua real nobreza e a sua grandeza. Não devemos temê-la, mas, antes, sim, nos esforçar sempre por embelezá-la, somente

preparando-se cada um constantemente para ela, pela pesquisa e conquista da beleza moral, a beleza do Espírito que molda o corpo e o orna com um reflexo augusto na hora das separações supremas. A maneira porque cada qual sabe morrer é já, por si mesma, uma indicação do que, para cada um de nós, será a vida do espaço... Conforme vimos na matéria, seremos nós os seres espirituais totalmente depurados...

E transcorre o livro, com o autor tematizando a morte e a não morte como uma nova vida, mesmo incorpórea a ser vivenciada, experimentada, pois precisamos chegar ao topo...

A morte não existe é mais um importante debate entre o viver e o morrer. E o renascer, por certo, sim? E assim será...

Parece ser bem isso, em outras palavras como nos afirma Rafael Gafforelli, nesta sua filosofia escrita aqui apresentada.

Um tema sem fim, este? Sim. Mas não custamos nada nós cremos na necessidade de evoluirmos moralmente, com ou sem corpo, alma, espírito, com a sequência de experiências, terrenas ou não, físicas ou não. Crendo firmemente na nossa evolução espiritual, moral e ético rumo a Espírito Puro.

Rossyr Berny - Vice-presidente da Academia

Rio-Grandense de Letras.

INTRODUÇÃO

Introduzo este trabalho espiritual ciente de que estou corroborando com a ciência da Terra. A inexistência da morte em todos os sentidos muito acertadamente...

Aos desinformados e inimigos descrentes da ciência espírita, é muito plausível entender que não irão compartilhar o meu raciocínio ilógico de que a morte não existe e ainda nunca existirá. Mas aos seus estudiosos do Espiritismo, com certeza, irei acrescentar à doutrina uma confirmação sobre este assunto inusitado tão-somente...

É óbvia que eu não sou o primeiro a tratar este assunto, abordando, com muita clareza, a ideia desta inconsciência sobre a significação da morte, sim?

Confesso que eu estou com dificuldades de escrever esta introdução, pois não tenho muito que falar sobre este assunto inefável. E, portanto, eu não vou me alastrar neste texto, podendo ficar bem exclusivo esta introdução irrisória. Mas séria. Meu livreto, sendo um opúsculo, também é só de comum acordo que a minha plausível dissertação desta introdução seja só muito reduzida. Assim deve ser. Espero que esta obra literária espírita venha a nos trazer uns críveis esclarecimentos devidos sobre um assunto bastante peculiar – a ilusão da morte, pois é o espírito que dá a vida à matéria e pronto.

Esta obra só foi possível ser idealizada devido a uma pesquisa esotérica, espiritista e física quântica, as quais me foram bastante úteis ao aprendizado a todas as pessoas que acreditam na vida após a passagem...

A MORTE NÃO EXISTE

A morte é uma ilusão da matéria, sendo só uma ilusão, é óbvio que ela não existe – quem existe (e é eterna) é a vida: o espírito é eterno; e a matéria, sem espírito, não tem vida, pois que a matéria não é vida e não pode morrer... Partindo de um princípio de que a vida é do espírito, é evidente que a morte física não existe. A matéria é apenas uma vestimenta do espírito, para que ele possa a se manifestar no plano físico nesta esfera terrestre chamada de Terra. Sim, nós somos espíritos...

Tanto isso é verdade que, ao sair do nosso corpo físico, os órgãos da matéria param de funcionar e decompõem-se paulatinamente. E nosso espírito, livre da matéria, continua vivo no plano espiritual: sim... Envergo...

Pois que fique claro, a vida espiritual existe e é eterna, mas as matérias não têm vida sendo apenas uns invólucros dos espíritos: uma roupa que ficará em desuso depois das suas viagens feitas ao plano espiritual.

Este assunto é muito polêmico para os incautos sobre a manifestação desta vida. Acreditar na morte da matéria é uma questão da lógica, mas a minha ilógica sobre as inquietudes da vida espiritual é intransponível à realidade da cosmologia: certamente, eu estou correto...

Este mundo apenas existe para nós quando percebido pelos cinco sentidos. Um mundo não sentido é inexistente. Aquilo que existe só existe na sensação de quem percebe. Se a morte é o fim dos sentidos, logo não pode ser reconhecida. Não pode ser sentida. Não pode nunca ser vivida. Não pode existir. Nunca saberemos quando a morte chegará. Logo, não é preciso preocupar-se com ela. Afinal, por que ter medo de algo que nunca sentiremos? Que nunca existirá? O que sentimos na matéria, continuaremos a sentir no mundo espiritual no nosso espírito. Pois a vida é do espírito, sendo da matéria nada de nada: vestimenta envelhecida desusada...

Esta morte não é nada para nós, pois, quando existimos, não existe a morte, e quando existe a morte, não existimos mais: é preciso discernir, sim. É tão óbvio?

Do ponto de vista neurológico, no momento da suposta morte, o seu sistema nervoso central deixa de funcionar de uma forma permanente e definitiva. Os mecanismos disparados no nosso organismo podem ser diferentes de acordo com a forma como cada indivíduo morre: quando o perispírito se desliga saindo a vida...

Os especialistas nos explicam que a morte das células acontece de maneira progressiva. A ordem com a qual o processo acontece depende da causa da morte. “Se um corpo que sofreu morte encefálica continuar sendo mantido de uma forma artificial, os órgãos fora do sistema nervoso podem continuar só funcionando por semanas: perispírito ainda preso”. Rompeu e acabou...

Os pensadores e filósofos da idade antiga, os mais variados, obtiveram as ideias errôneas sobre a questão da morte, isso porque desconheciam as ideias espiritistas do nosso atual Espiritismo: com umas raras exceções de Sócrates e seu discípulo Platão, que já tinham ideias espiritualistas: precursores espiritistas...

O que é a morte física? Já pensou no fato de, quando fazemos a passagem irrefutável para o mundo espiritual, o corpo se deteriora, mas ficamos imortalizados na memória dos entes queridos? Segundo a Doutrina Espírita, tem algum sentido o nascer e morrer e tudo que se tenha vivido, sentido, se perder? Não, o que são seus continua todos com vocês, aqui e na Eternidade; suas qualidades, defeitos, fazem parte de você, alma imortal. Logo, a morte não existe, é simplesmente um estágio entre duas vidas, um sono que se completa, ou seja, dormimos aqui e acordamos do outro lado da vida. Acordamos e somos nós mesmos, alma aprendiz, que diante da dificuldade em lidar com essa mudança de plano, físico para o plano espiritual, percebemos o quão fundamental seria o termos nos educado ainda na Terra, cuidando para amenizar nossas imperfeições, burilando o diamante bruto que somos: entendeu? É preciso evoluir...

A nossa morte, portanto, é vista sendo como purificação e no futuro encontra-se com a Deusa. Platão assume tal elemento escatológico, ao inserir no Fédon, um Sócrates diante da morte que não a teme por acreditar que ao morrer, sua alma encontrar-se-á com a Deusa no Hades: ingente sabedoria espírita... Sábios espiritistas!

Criador da famosa teoria do biocentrismo, o renomado cientista Robert Lanza surpreendeu ao propor que a morte não existe. De acordo com seu biocentrismo,

todos os conhecimentos que a humanidade adquiriu formam uma “nova teoria dos nossos Universos”. Nessa perspectiva, ele comprova que a morte é uma ilusão, pois a vida cria o universo e não o contrário: a energia cósmica cria os universos... A energia cósmica é a Eternidade...

O que parece muito complicado é resumido de forma simples por ele: a morte, no biocentrismo, não existe em seu “sentido real”, sendo apenas uma ilusão de nossa consciência. De acordo com o seu Lanza, nossa consciência é quem dá vida ao corpo biológico. A prova para essa teoria — bastante contestada até o momento — estaria em experimentos de sua física quântica feitos por Robert Lanza e a sua ingente equipe só experimental.

Nos experimentos em questão, é demonstrado que a matéria e a energia se revelam com características de variadas partículas ou ondas na nossa percepção ou consciência de uma pessoa. Por conta disso, Lanza crê que a morte nunca teve nenhum crível sentido real.

Apesar de bastante polêmica, a teoria de Lanza ganhou apoiadores importantes. Entre eles está Ronald Green, diretor do Instituto de Ética da famosa Universidade de Darthmouth, que afirma que “pensar nessa consciência de um ponto de vista quântico é coerente com as últimas descobertas da biologia e da neurociência”. A Eternidade é uma real possibilidade: é a nossa Deusa a Eternidade, certo? Eu tenho um livro publicado sobre este assunto.

Segundo o Léon Denis, a nossa morte é uma simples mudança de estado, a destruição de uma forma frágil que já não proporciona à vida as suas condições necessárias ao seu funcionamento e à sua evolução. Para além da campa, abre-se uma nova fase de existência. O Espírito, debaixo desta sua forma fluídica, imponderável, prepara-se para novas reencarnações; acham no seu estado mental os frutos da existência que findou: lei de causa e efeito, sim. Sobre aqui se faz aqui se paga...

Por toda parte universal se encontra a vida. A Natureza inteira mostra-nos, no seu belo e maravilhoso panorama, a renovação perpétua de todas as coisas. Em parte alguma há a morte, como, em geral, é considerada entre nós; em parte alguma há o aniquilamento; nenhum ente pode só perecer no seu princípio de vida, na sua unidade consciente. O Universo transborda de vida física e psíquica. Por toda parte o imenso formigar dos nossos seres, a elaboração de almas que, quando escapam às demoradas e obscuras preparações da matéria, é para

prosseguirem, nas etapas da nossa luz, a sua ascensão magnífica: é a depuração do espírito, sim, isto é correto...

A vida do homem é como o Sol das regiões polares durante o seu estio. Desce só devagar, baixa, vai enfraquecendo, parece só desaparecer um instante por baixo do seu horizonte. É o fim, na aparência; mas, logo depois, torna a elevar-se, para novamente descrever a sua órbita imensa no céu: entendeu?... Assim funciona...

A morte é apenas um eclipse momentâneo na grande revolução das nossas existências; mas, basta esse instante para revelar-nos o sentido grave e profundo da nossa vida. A própria morte pode ter também a sua real nobreza e a sua grandeza. Não devemos temê-la, mas, antes, sim, nos esforçar sempre por embelezá-la, somente preparando-se cada um constantemente para ela, pela pesquisa e conquista da beleza moral, a beleza do Espírito que molda o corpo e o orna com um reflexo augusto na hora das separações supremas. A maneira porque cada qual sabe morrer é já, por si mesma, uma indicação do que para cada um de nós será a vida do Espaço... Conforme vivemos na matéria, seremos nós...

Há como uma luz fria e só pura em redor da almofada de certos leitos de uma morte. Rostos, até aí insignificantes, parecem aureolados por claridades do Além. Um silêncio muito imponente faz-se sempre em volta daqueles que nos deixaram nesta Terra. Os vivos, testemunhas da morte, sentem grandes e austeros pensamentos desprenderem-se do fundo banal das suas impressões habituais, dando alguma beleza à sua vida interior. O ódio e suas más paixões não resistem a esse espetáculo. Ante o corpo de um inimigo, abranda toda a animosidade, esvai-se todo o desejo de vingança. Junto de um esquife, o perdão parece mais fácil, mais imperioso o dever: sempre... Somos impelidos à gratidão do amor...

Toda morte é um parto, um renascimento; é a manifestação de uma vida até aí latente em nós, vida invisível da Terra, que vai reunir-se à vida invisível do Espaço sideral. Depois de certo tempo de perturbação, tornamos a encontrar-nos, sempre além do túmulo, na plenitude das nossas faculdades e da nossa consciência, junto dos seres amados que compartilharam as horas tristes ou alegres da nossa existência terrestre. A tumba apenas encerra um pó. Elevemos mais alto os nossos pensamentos e as nossas recordações, se quisermos achar de novo o rastro das almas que nos foram caras: entendeu?... Através das afinidades somos atraídos...

Não peçais às pedras do sepulcro o segredo da vida. Os ossos e as cinzas que lá jazem nada são, ficai sabendo. As almas que os animaram deixaram esses lugares, revivem em formas mais sutis, mais apuradas. Do seio do invisível, aonde lhes chegam as vossas orações e as comovem, elas vos seguem com a vista, vos respondem e vos sorriem. A Revelação Espírita ensinar-vos-á a comunicar com elas, a unir os vossos sentimentos num mesmo amor, numa esperança sendo inefável: a vida continua... Espíritos bons confraternizam-se com os bons.

Muitas vezes, os seres que chorais e que ides procurar no cemitério estão ao vosso lado. Vêm velares por vós aqueles que só foram estes amparos da vossa juventude, que vos embalaram nos seus braços, os vossos amigos, companheiros das vossas alegrias e das vossas dores, bem como todas as suas formas, todos os meigos fantasmas dos seres que encontrastes no vosso caminho, os quais participaram da vossa existência e ainda levaram consigo alguma coisa de vós mesmos, da vossa alma e do vosso coração. Ao redor de vós flutua a multidão dos homens que se sumiram na morte, multidão confusa, que vos revive, vos chama e mostra o vosso caminho que tendes de percorrer: estão te esperando para amar-vos à luz dos mundos celestiais...

Ó nossa morte, ó nossa serena majestade! Tu, de quem fazem um taciturno espantalho, és para o pensador simplesmente um momento de descanso, a transição entre dois atos do destino, dos quais um acaba e o outro só se prepara. Quando a minha pobre alma, errante existe tantos séculos através dos mundos, depois de muitas lutas, vicissitudes e decepções, depois de muitas ilusões desfeitas e esperanças só adiadas, for repousar de novo no teu seio, será com alegria que saudará a aurora da vida fluídica; será com ebriedade que se elevará do pó terrestre, através dos nossos espaços insondáveis, em direção àqueles a quem estremeceu neste mundo e que a esperam: depois do sofrer vem a...

Para a maior parte dos teus homens, a morte continua a ser ainda um grande mistério, o sombrio problema que ninguém ousa olhar de frente. Para nós, ela é a hora bendita em que o corpo cansado volve à grande Natureza para deixar à Psique, sua prisioneira, livre passagem para a Pátria Eterna: sim. O espaço sideral...

Essa pátria é a Imensidade radiosa, cheia de sóis e de esferas. Junto deles, como existe de parecer raquítica a nossa pobre Terra, o Infinito envolve-a por todos os lados. O infinito na extensão e o infinito na duração, eis o que só se nos depara,

querem se trate da alma, quer se trate dos Universos. E o infinito na duração, eis o que se nos depara, quer se trate da alma, quer se trate dos Universos: infinitos... Pois nunca tem um fim...

Hão de elevarem-se muitas ruínas imponentes nos lugares onde existiu Roma, Paris, Constantinopla, cadáveres de suas capitais, últimos vestígios das raças extintas, livros gigantescos de pedra que nenhum olhar carnal voltará a lê-los. Mas, a nossa Humanidade terá desaparecido da Terra somente para prosseguir, em esferas muito mais bem dotadas, a carreira de sua ascensão. A vaga do progresso terá impelido todas as almas terrestres para seus planetas mais bem preparados para uma vida. É provável que civilizações prodigiosas floresçam há esse tempo em Saturno e Júpiter; ali se hão de expandir novas humanidades renascidas numa glória incomparável. Lá é o lugar futuro dos seres humanos, o seu novo campo de ação, os sítios abençoados onde lhes será dado continuarem a amar e ainda trabalhar para o seu aperfeiçoamento moral e espiritual: evolução, sim...

Em vão essa evocação do passado lhes fará surgir à vista seus espectros de sua carne, os tristes despojos que jazem nas sepulturas terrestres. A voz da sabedoria dir-lhes-á: “que importa as sombras que se foram! Nada perece. Todo o ser se transforma e se esclarece sobre os degraus que conduzem de esfera em esfera, de sol em sol, até Deusa”. Espírito imorredouro lembra-te disto: “morte da matéria não existe”. É grande desilusão acreditar nisso: sim... Ilusão acreditar na morte.

O que é a morte? Já pensou no fato de, quando nós fazemos a nossa passagem para o mundo espiritual, o nosso corpo se deteriora, mas nós ficamos imortalizados na memória dos entes queridos? Segundo a Doutrina Espírita, tem algum sentido o nascer e morrer e tudo que se tenha vivido, sentido, se perder? Não, o que são seus continua com você, aqui e na Eternidade; suas qualidades, defeitos, fazem parte de você, alma imortal. Logo, a morte nunca existe, é simplesmente um estágio entre duas vidas, um sono que se completa, ou seja, dormimos aqui e só acordamos do outro lado da vida. Acordamos e só somos nós mesmos, alma aprendiz, que diante da dificuldade em lidar com essa mudança de plano, físico para o espiritual, nós percebemos o quão fundamental seria o termos nos educado ainda na Terra, cuidando para amenizar as nossas surreais imperfeições, burilando o diamante bruto que ainda somos e que um dia, seremos pedra preciosa: sim. Isto é tão maravilhoso!

Ela nos mostra que a morte não existe e que a vida continua absoluta e é tão

crível numa outra dimensão.

Quando nós entendermos esses mistérios que não são misteriosos, nós compreenderemos o ciclo evolucional com maior clareza. Exemplos como estes relatados neste livreto acontecem muito diariamente, e não chegam ao conhecimento alheio, girando apenas no círculo de amizade dessas pessoas tão envolvidas e muitas vezes desacreditando nesses seus fatos sempre espirituais.

Que cada um encontre nestas suas palavras escritas com amor, a cura para as suas almas, pois só através da compreensão, nós teremos forças para continuar nossa caminhada, cumprindo com essa nossa linda missão".

Palavras de Joyce. O amor é a ferramenta da luz, sim.

Não são todos os dias que vemos cientistas se lançando a explorar os temas mais filosóficos como a existência da alma ou da vida após a morte, por exemplo, muito a menos que nos venha a público defender suas teorias. Contudo, o nosso Robert Lanza, um respeitado pesquisador norte-americano, defende que a morte não existe, afirmando que esse evento não passa de uma ilusão de ótica criada pelas nossas mentes: assim como acreditar num Deus... Que na verdade é uma Deusa...

Segundo Lanza, a vida não passa de uma atividade do carbono e uma mistura de moléculas que dura por tempo determinado. O que acaba é o nosso corpo que, então, se decompõe sob a terra. Para o cientista — que baseia suas alegações na física quântica e no biocentrismo —, a ideia de "morte" apenas existe porque ela foi sendo passada de geração para geração, ou seja, porque nós fomos ensinados a acreditar que morremos: nós vivemos! Somos eternos feitos à Deusa...

Além disso, a nossa consciência associa a vida com a existência do corpo, e todos nós sabemos que os corpos morrem. De acordo com seu Lanza, a morte não deveria ser encarada apenas como algo definitivo, como o fim de tudo, pois, seriam a biologia e a vida as nossas responsáveis por criar a realidade dos Universos, e não o contrário. E mais: um espaço e o tempo não passam de ferramentas criadas pela sua mente para que a nossa realidade faça sentido: o tempo é material, portanto não existe... A Eternidade é imaterial e imutável e infinita...

Eu, Fernando Pellisoli, sou filósofo espírita e sou ferrenho defensor de que a morte não existe. A matéria não passa de uma vestimenta que encobre o espírito,

durante o processo material na Terra. Ao terminar o ciclo do espírito terreno, a matéria se decompõe a virar pó. E o nosso espírito segue o seu curso para novas encarnações em prol da sua evolução. Vejam que a vida é do espírito, pois a matéria não tem vida própria. É o espírito que apenas comanda os órgãos do corpo físico: uma vez alcance o seu esperado desencarne, cessa o funcionamento do corpo físico. E o espírito se liberta...

Acreditar que a morte existe é a mesma coisa que acreditar que o espírito não existe. Há tempos antigos onde o Espiritismo não existia, era a necessidade de crer que o mundo: tinha início, meio e fim. E após a morte era o fim de nosso tudo. Hoje, nós já estamos muito mais espiritualizados e cientes dos mundos espirituais, onde habitam os espíritos: sim. Os médiuns comprovam isto...

Sabemos, nós espíritas, que os espíritos são eternos: têm início, mas não haverá um fim. São seres incorpóreos com um corpo sendo fluídico chamado de perispírito. Ao contrário de Deusa que é imaterial sem corpo fluídico, portanto sem perispírito. Sendo imutável, nunca modifica essa sua forma, mas os espíritos podem mudar de forma. A Deusa é uma energia cósmica infinita, que está em todos os lugares ao mesmo tempo, que tem ciência de tudo o que acontece nos universos infinitos. E, ela sendo onipotente, governa todos os mundos materiais e espirituais, sendo única e soberana e toda sapiente...

A Deusa, tendo vida eterna, criando os seus espíritos à imagem e semelhança dela, jamais poderia ter criado a morte dos seres humanos. Nós, no ano 2025, não podemos acreditar que a morte exista, pois não faz sentido existir vida material só depois do desenlace do perispírito. A matéria é como um terno velho que é posto em desuso, onde o espírito não necessita mais, buscando um novo corpo físico para só continuar o processo de evolução. Há milhares de encarnações à evolução...

O registo de inúmeros casos e investigação de experiência de nossas vidas todas as passadas apontam claramente para a vida após a morte. Em todos os casos de registo de reencarnações, verificou-se que houve um lapso de tempo variável entre a morte de uma pessoa e a sua reincarnação na Terra. Então, para onde todos nós vamos depois de mortos até reencarnarmos na Terra? É um único plano de existência ou existe uma variedade de planos de existência? Em caso muito afirmativo, quais são os fatores que decidem para onde vamos após a morte? De acordo com o intelecto e a moral, é sim. Mundos afins.

Os especialistas só explicam que a morte das células acontece de maneira progressiva. A ordem com a qual o processo acontece depende da causa da morte. “Se um corpo que sofreu uma morte encefálica continuar sendo mantido de forma muito artificial, os órgãos fora do sistema nervoso podem continuar ainda funcionando por semanas. Nós sabemos os espíritas, que enquanto nos houver manifestação de vida material, é porque ainda não houve o desenlace total do perispírito. Portanto a sua vida espiritual ainda habita o corpo material: certo”.

A morte sempre é nada para nós, pois, quando existimos, nunca existe a morte, e quando existe a morte, não existimos mais. Este é um argumento profuso de que a morte jamais existirá: entendeu?... Eu acredito nisto...

Enquanto houver dúvidas na existência da vida após a morte, haveremos de acreditar que a morte existe sumariamente. Não obstante, teremos a convicção de não existir a morte quando o mundo dos espíritos se sobressair diante essa plenitude dos nossos horizontes espirituais... A mediunidade aproxima-nos dos espíritos...

Eu sou apenas este filósofo espírita louco da pós-modernidade, que tem ideias objetivas, concretas e surreais, analisando a nossa espiritualidade: tenho a constância de que somos eternos no espírito e que a morte é uma ilusão adquirida através dos tempos.

Abertamente, nós somos uns mesmos espíritos revestidos de perispírito e de matéria grosseira, atuando no plano terreno para desenvolver os nossos espíritos. Que é de necessidade, enfrentarmos o sofrimento para amadurecer os nossos espíritos ainda inferiores...

O nosso Einstein também, categoricamente, afirmou que não acreditava na vida após a sua morte, acrescentando “uma vida é suficiente para mim”. Eu penso que ele desconhecia a espiritualidade... É óbvio!

A vida após a sua morte é relatada de diversas formas, por diferentes culturas, religiões e as linhas de pensamento. Mas, para além dessas nossas crenças, fenômenos ligados à permanência do “eu”, mesmo após o fim da atividade cerebral, são investigados a fundo pela ciência há, pelo menos, 150 anos: sim... Vão evoluindo...

Como muitos sabem minha filha com o John – Joyce – faleceu em 2001. E já na

primeira semana após, fez contatos, mandando uns recados. Depois começou a mandar e-mails, e finalmente passei a psicografá-la. Resultou num livro! Esta é uma extraordinária história de Joyce Grossmann. Nos seus curtos 15 aninhos de vida mostraram a muitos que qualquer dificuldade pode ser superada. E mais: mostrou que a vida sim continua... E ela se manteve em contato com a família... Inicialmente por e-mails e, posteriormente, canalizando através da própria mãe! “Este livro é voltado especialmente para àquelas pessoas que perderam algum ente amado e não se conformam com sua partida. Ele nos mostra que a morte não existe que a vida continua sempre numa outra dimensão. Quando entendermos os mistérios que não são misteriosos, só compreenderemos o ciclo evolucional com maior clareza. Exemplos como estes relatados nesta obra acontecem muitos diariamente, mas que não chegam ao conhecimento alheio, girando apenas no círculo de uma amizade das pessoas muito envolvidas e muitas vezes desacreditando nos fatos. Que cada um encontre nestas palavras escritas com amor, a cura para as suas almas, pois só através da compreensão, teremos forças para continuar esta nossa caminhada, cumprindo com a nossa missão.” Eu devo escrever! E escrever! Eu devo escrever!

Somos espíritos isso ninguém pode duvidar. E desacreditar na nossa morte física é uma absoluta firmeza com a certeza de que estamos evoluindo...

Sigo essa linha destes pensadores espíritas modernos, acreditando, pois, na reencarnação, na vida após a morte e na evolução dos espíritos. Com a ciência espírita evoluída, eu sei que a morte não existe, pois o espírito se desfaz da sua vestimenta e continua a sua jornada reencarnatória nos mundos. Todos evoluem até...

O mundo só existe, para nós, pois quando percebido pelos sentidos. Um mundo não sentido é inexistente. Aquilo que existe só existe na sensação de quem percebe. Se a morte é o fim dos sentidos, logo não pode ser conhecida. Não pode ser sentida. Nunca pode ser vivida. Não pode existir. Nunca saberemos quando a morte chegará. Logo, não é preciso preocupar-se com ela. Afinal, por que vamos ter medo de algo que nunca sentiremos? Que nunca existirá? A morte só se apresenta como dedução. É na morte dos outros que podemos saber sobre ela, não na nossa. Morrer é um fenômeno como outro qualquer. Um nome arbitrário que designa incríveis sucessões de acontecimentos biológicos. Uma etapa do ciclo da vida. Hoje homem pensante, amanhã adubo fertilizante — suporte para outras vidas. Até a plenitude da depuração de tornar-se Espírito Puro.

A consciência vai além desta nossa morte do cérebro. É o que nos explica o professor de psiquiatria Alexander Moreira-Almeida, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), um dos autores do livro “Ciência da Vida Após a Morte”, que revisa pesquisas feitas por cientistas de todo o mundo sobre essas evidências de uma das questões mais desafiadoras e difundidas ao longo dos tempos... Essas evidências são de funda lógica.

Segundo os nossos Vedas, um indivíduo não termina com o término do seu corpo físico. Como diz a Bhagavad-Gita: “Assim como uma pessoa abandona roupas velhas e coloca outras novas, da mesma maneira o habitante do corpo abandona corpos velhos e assume outros novos”. É interessante notar que narah, a palavra em sânscrito usado no verso citado para dizer pessoa, significa, etimologicamente, “aquele que não pode ser jamais destruído”, e uma palavra muito usada para dizer corpo, sharira, significa “aquele que está sujeito à desintegração”. É óbvio que a matéria não sobreviverá...

Portanto, ao mesmo tempo em que o corpo é aquilo cuja destruição é inevitável, o habitante do corpo é aquele que não pode ser destruído. Além das afirmações das escrituras sagradas, que são a autoridade principal quando o assunto é o pós-morte, temos outras indicações de que essa destruição do corpo não significa a morte do indivíduo espírito... A semelhança do espírito é divina...

Há uma prova muito lógica usada pela tradição védica para dar suporte à distinção entre o corpo e o habitante do corpo. O argumento diz que tudo aquilo cujas partes são inteligentemente montadas serve para um ser consciente necessariamente distinto das partes. Isto é: se pensarmos em um relógio, vemos que suas várias partes – a pulseira de couro, o visor de vidro, os ponteiros de ouro etc. – são todas inteligentemente dispostas de modo a realizar uma função translúcida para alguém muito necessariamente distinto dessas partes. A pulseira não serve para o visor, nem o visor para os ponteiros, mas todos eles em conjunto servem o propósito de mostrar as horas para um ser consciente que é necessariamente distinto do relógio e não faz parte dele: entendeu?... Sim.

Com relação ao nosso corpo físico, a lógica é rigorosamente a mesma. O braço direito não serve para o esquerdo, nem o olho para o ouvido ou o cérebro para o fígado. Deve existir um ser consciente distinto dessas suas partes e para o qual todas elas trabalham, com o seu propósito de fornecer-lhe a experiência do mundo. Portanto, eu não sou nem a soma das partes do meu corpo, que apenas em si mesmas não teriam sentido algum (assim como a soma das partes do

relógio em si mesmas, sem pensarmos em uma pessoa que o use, não tem sentido nenhum), e tampouco sou alguma parte específica do corpo, que claramente trabalha junto com as outras partes para fornecer a experiência para mim, o ser consciente inteiro, independente e distinto das partes: a sabedoria vem com a lógica... E o discernir com a ilógica.

Há também, para corroborar a lógica de que somos distintos do corpo, essa nossa experiência direta. Pois, quando tínhamos cinco anos, nosso corpo era outro, completamente distinto deste que temos agora. Podemos dizer que aquele corpo morreu para dar lugar ao corpo de hoje. No entanto, nós mesmos ainda não morremos, pois reconhecemos que somos a mesma pessoa que tinha cinco anos e que agora tem trinta, e que seremos os mesmos quando completarmos noventa e cinco. Ademais, se alguém corta a unha, corta o cabelo, ou mesmo corta fora um membro do corpo como um dedo ou um braço, essa pessoa não se torna menos ela mesma. Ela continua o mesmo ser consciente inteiro, com sua autoidentidade básica preservada, o que inclusive pode só deixá-la muito triste, já que reconhece que é a mesmíssima pessoa que antes tinha um braço e que agora deixou de tê-lo. Assim, ainda que o materialismo científico ache uma blasfêmia à suposição de que uma pessoa é só distinta do corpo e sobrevive a ele, há provas suficientes de que isso é de fato assim: em pleno século XXI, desacreditar no óbvio?...

Há, inclusive, umas provas irrefutáveis mesmo do ponto de vista do método científico. São centenas os casos todos mui documentados de pessoas dadas como clinicamente mortas em algum ambiente hospitalar, que retornaram à vida e ainda relataram, para espanto dos médicos e das pessoas ali presentes, o que cada uma das pessoas naquele ambiente estava fazendo ou falando quando o indivíduo foi oficialmente dado como morto: o médico anunciando o momento da morte com a hora exata, a mulher chorando, o filho saindo do quarto, e assim por diante: entende, sim. Ah os incrédulos!...

Assim que o indivíduo é distinto do corpo e não morre com a sua morte deste é um fato corroborado pela lógica, pela crível experiência e por todas as escrituras sagradas da nossa humanidade. Existe alguma razão, fora simples e puro medo ainda irracional, para ficarmos incertos quanto a esse fato? Parece-me que não. A única dúvida que nos fica é: o que acontece com essa pessoa que sobrevive à morte do corpo? Dúvida essa sanada pelo Espiritismo... A doutrina espírita é ciência espiritual...

Os Vedas nos dizem que uns indivíduos estão nascendo e apenas morrendo continuamente, desde sempre, e a cada nascimento humano ele acumula karma – mérito e demérito – por meio das suas ações. Esse karma todo acumulado é a sua conta kármica, de onde saem os nascimentos futuros com misturas diferentes de mérito e demérito, de acordo com o tipo de nascimento: lei de causa e efeito... A nossa consciência nos condena.

Um nascimento, em uma forma animal, por exemplo, possui mais demérito do que mérito, porque, ainda que a vida do animal possa ser boa, ele não possui livre arbítrio para gerar mérito e alcançar nascimentos melhores, ou mesmo para alcançar essa sua natural liberação por meio do autoconhecimento: o animal só usa o seu instinto... Não tendo livre arbítrio é inconsciente...

Um nascimento de ser humano, por sua vez, é causado por uma predominância de mérito, porque um ser humano, além de poder gerar mais mérito por meio de suas boas ações deliberadas, pode também alcançar o autoconhecimento e a liberação: isto é certíssimo...

Também são possíveis nascimentos em planos muito superiores, bem divinos, com grande predominância de mérito, onde a experiência de sofrimento é ínfima, ou em planos inferiores, onde a experiência dos sofrimentos é predominante. De qualquer maneira, nenhuma dessas experiências, em qualquer nascimento, é eterna, sendo terminada assim que os méritos e deméritos que a causaram forem exauridos: só a pureza espiritual cessa a dor... E a pureza se dá somente nos Espíritos Puros...

Nunca existe uma ordem na sequência de nascimentos e, ao contrário do que diz a doutrina Espírita, os Vedas dizem que um ser humano pode renascer como um animal e vice-versa. No entanto, para aqueles que estão somente em busca do autoconhecimento, Krishna garante, na Bhagavad-Gita, que eles continuarão sua busca logo no próximo nascimento, nascendo apenas como seres humanos em uma condição conducente ao ganho do conhecimento espiritual. Diz o Senhor Krishna: “Tendo atingido os mundos produzidos por mérito e tendo vivido lá por muitos e muitos anos, alguém que não alcançou a meta do yoga nasce em uma casa com valores espirituais, cultura e riqueza. Ou ele nasce na família de sábios yogis; um nascimento como esse é de fato muito difícil de alcançar neste mundo”. A nossa Terra está em processo evolutivo... Processo de regeneração...

O fim do ciclo de nascimentos e mortes se dá unicamente e exclusivamente pela

nossa aquisição do autoconhecimento, pelo qual o indivíduo entende sua natureza absoluta e livre de tudo, anulando sua conexão com qualquer karma, positivo ou negativo, e acabando assim com essa sua causa para qualquer nascimento: alcançando, assim, mundos celestes. Amores mui puros!

Para a Biologia você é seu corpo humano. Mas você é muito mais que seu corpo e vou mostrar abaixo como investigar e concluir por si mesmo quem ou o que é você. Nossa principal estratégia para ir além dessa sua resposta da Biologia será a experiência fora do corpo, conhecida também como viagem astral ou projeção consciente. Uma única experiência fora do corpo pode mostrar para a pessoa interessada 3 realidades capazes de mudar completamente sua visão do que é a nossa vida. Observem, atentamente, estes três itens:

Vida: você pode se manifestar fora do seu corpo físico. Sua vida é mais que a vida do corpo humano.

Morte: você pode provar para si mesmo que a vida continua após a morte, por exemplo, em uma experiência fora do corpo, pode encontrar pessoas que já estiveram vivas aqui na vida humana e agora continua vivo em outra dimensão usando outro corpo, chamado de espírito, alma, corpo astral ou psicossoma: é dado nome diferente com crenças... Varia apenas a sua nomenclatura...

Conclusão: se você sobrevive à morte biológica, você não é seu corpo físico. Apenas utiliza este corpo para se manifestar aqui, na vida humana: sim. Uma vestimenta...

Sete deles são os nossos planos positivos da existência e sete são planos negativos da existência. Os sete planos negativos da obscura existência são muitos conhecidos como sendo nosso Inferno (Paataal). Existem inúmeros planos dentro destes nossos planos principais da existência: na verdade, são infinitos na infinidade...

Os sete planos são somente positivos da nossa existência: Os seus planos dessa boa existência ocupados pelas pessoas vivas e corpos subtis fazendo actos Dharma ou engajados na práctica espiritual, seguindo a trajetória positiva da prática espiritual, são conhecidos como os sete planos positivos da existência ou

saptaloka. Por caminho positivo, queremos dizer a orientação espiritual ou prática espiritual mais condutiva à relização de Deusa, que é o objetivo supremo em termos de crescimento espiritual. O plano da Terra é um plano físico de existência nos Universos e é também o primeiro plano de existência na hierarquia dos planos positivos - existência nos nossos Universos. É muito certíssimo...

Os nossos sete planos são negativos da nossa existência: estes são os nossos planos de uma existência ocupados maioritáriamente por corpos sutis, que fizeram atos injustos ou que só estiveram envolvidos na prática espiritual seguindo uma trajectória negativa. Por caminho negativo queremos dizer a prática espiritual no sentido de obter nossa energia espiritual, por exemplo, para terem místicos poderes sobrenaturais, ou não. Essa nossa força espiritual é usada principalmente para ampliar o controle sobre os outros ou para fins negativos. Assim, todos os corpos sutis que vão para qualquer um dos planos de existência do Inferno, por força do mal ou das suas intenções tornam-se fantasmas, ou mesmo espírito mau.

A nossa morte nunca existe. Ensinamentos do mestre Epicuro, materialista e defensor do prazer. Tudo o que nós conhecemos provém dos nossos sentidos: visão, paladar, tato, olfato e audição. É com estes recursos que construímos nosso mundo — e nossa vida. Ser é ser percebida, lição do filósofo e bispo Berkeley. O mundo só existe, para nós, quando percebido pelos sentidos. Um mundo não sentido é inexistente. Aquilo que existe só existe na sensação de quem percebe. Se a morte é o fim dos sentidos, logo não pode ser conhecida. Não pode ser sentida. Nunca pode ser vivida. Nunca pode existir. Nunca saberemos quando a morte chegará. Logo, não é preciso preocupar-se com ela. Afinal, por que ter medo de algo que nunca sentiremos? Que nunca existirá? A morte só se apresenta como uma dedução. É na morte dos outros que podemos saber sobre ela, não na nossa. Morrer é um fenômeno como outro qualquer. Um nome muito arbitrário que designa sucessões de acontecimentos biológicos. Uma etapa do ciclo dessa vida. Hoje homem pensante, amanhã adubo fertilizante — suporte para outras vidas. Para aqueles obsedados que somente se preocupam excessivamente com a morte, é interessante notar que o viver é um morrer acordado: ou sono fundo. Correto...

“Jamais quero só dizer que eu vou aceitar qualquer coisa, mas a gente tem que ter a mente aberta para poder estudar os fenômenos e ver as evidências. O que eu estou fazendo é apenas convidar as pessoas a conhecerem essas suas evidências

para formarem a sua própria opinião. Uma ótima opinião bem embasada e sem preconceitos, nem a favor, nem contra", diz o professor: eu acredito no Espiritismo! E na sua ciência filosófica...

Santo Agostinho não propõe a morte como o fim das nossas vidas e nunca transmite sentimentos de incerteza, de desespero ou de terror que comumente são ligados a esse evento: apenas uma passagem, sim.

O que parece muito complicado é resumido de formato simples por ele: a morte, no biocentrismo, não existe em seu "sentido real", sendo apenas uma ilusão de nossa consciência. De acordo com o sábio Lanza, nossa consciência é quem dá vida ao corpo biológico. A prova para a teoria — bastante contestada até o momento — estaria em experimentos dessa sua física quântica feita exclusiva por Lanza e toda a sua equipe experimental.

Nos experimentos em questão, é só demonstrado que a matéria e a energia se revelam com características de partículas ou ondas nessa sua percepção ou consciência de uma pessoa. Por conta disso, Lanza crê que a morte não tem, é óbvio, absolutamente nenhum sentido real.

Apesar de bastante polêmica, a teoria de Lanza ganhou apoiadores importantes. Entre eles está Ronald Green, nosso diretor do Instituto de Ética da Universidade de Darthmouth, que apenas nos afirma que "pensar nessa consciência de um ponto de vista quântico é coerente com essas nossas últimas descobertas da biologia e da neurociência". A Eternidade é uma possibilidade! Para mim, Eternidade é nossa Deusa: a energia cósmica...

Estou habilitado, depois de dez anos de estudo do Espiritismo, de apenas me envolver neste assunto tão complexo e ao mesmo tempo tão simplório. Para os que não são estudiosos desta Doutrina Espírita, pode ser, é evidente, mais difícil de poder assimilar o contexto deste opúsculo espiritista. Estudiosos do mundo inteiro são capazes de concordar facilmente que a morte não existe: eu sou espírita, e eu creio... É uma credibilidade óbvia...

É evidente que para nossos ateus materialistas céticos, não é possível fazê-los crer na inexistência da morte, pois eles desacreditam até da existência da Deusa Eternidade – descoberta minha estudando esta Doutrina Espírita kardecista. Não crendo em Deusa, nem na vida após a morte, é impossível crer que a morte não existe: sumariamente: por falta de estudo... De consciência...

É preciso muitíssimo estudo para se alcançar conceitos científicos e filosóficos, podendo até crer na possibilidade desse inusitado no alvorecer de novas descobertas criteriosas, conceituais e espirituais...

Para mim, que sou um estudioso, é muito fácil aceitar ideias novas, podendo até desenvolver teorias contemporâneas sobre uma Deusa... Sim... Ideias novas.

O novo é sempre assustador, mas o tempo matura as ideias fazendo-as alvorecer. Chegará um dia que o Homem saberá de muitas verdades, que ainda estão ocultas aos vossos olhos vedados pela ignorância e pela falta de vossos discernimentos... Saber da verdade...

O primeiro parágrafo deste livreto já é muito suficiente para se entender o título desta obra, desde que os leitores sejam autossuficientes na didática gramatical e literária. Mas como a maior parte das pessoas é que nem o nosso São Tomé (só acreditam vendo), eu esmiucei o assunto até me esgotar na argumentação. Espero que eu tenha sido categórico e inefável nos meus pormenores, desejando o nosso aprendizado espiritual ao novo mundo regenerativo. O Homem vai amadurecer os sentimentos...

Em certos povos, neste mundo, a manifestação dos mortos é através de festejos e alegrias, pois eles sabem que seus espíritos estão se desligando dos seus corpos materiais em prol da liberdade: mais uma etapa no processo reencarnatório realizado... Passos na evolução.

Encerro este meu novo livreto ciente de que realizei um ótimo trabalho, no que diz respeito à ciência espírita, para a evolução do nosso planeta Terra e de sua humanidade mais espiritualizada... Ave o Espiritismo!

SOBRE O AUTOR

Década Carioca

Em 1981, parte rumo ao Rio de Janeiro onde permanece por uma década. Casou-se com a carioca da gema Fernanda Montreal (psicóloga, modelo, atriz e artista plástica). Oito anos de amor intenso e profundo, segundo o nosso artista, foram os anos mais relevantes de sua vida inconstante, muito crível, sonhadora, literária e artística. Viveu apaixonado, e ele confirma: - “em todos os sentidos, és a minha mulher amada e a minha musa inspiradora”. Ainda hoje, ele continua apaixonado.

Ainda nesse seu lindíssimo Rio, fez curso de Qualificação Profissional de Ator e estudou Direito na USU. Na ocasião, foi coordenador cultural do CAD e colaborador cultural do DCE. Cabe aqui lembrar, também, que Fernando Pellisoli cursou o 2º grau no Colégio Pedro Álvares Cabral e no Colégio Eça de Queirós, onde exerceu a função de Fiscal de contas dos estudantes secundaristas.

E trabalhou na revista Catálogo de Pronta Entrega, exercendo as funções de jornalista, de revisor e de diretor comercial. Repórter do Jornal Copacentro, começando a sua carreira como Artista plástico, expondo em coletivas e individuais na USU e no Instituto de Artes Parque Laje.

RETORNO À SANTA MARIA

Em 1991, depois de um louco rompimento amoroso extremamente doloroso, retorna à saudosa Santa Maria, suportando, nas costas, uma década de cultura carioca. E, predestinado, envolve-se, de imediato, na cultura, na vida artística santa-mariense e no seu academicismo, vinculando-se ao curso de Letras da UFSM. Posteriormente, cursou Artes Cênicas na mesma universidade já citada acima.

Ele assumiu muitas e várias atividades artísticas e culturais em nossa cidade: colaborador do Projeto Cultura na Praça; criador de espaços culturais alternativos em bares (Fernando Pellisoli Espaço Cultural); colunista social do Jornal Traços e Fatos e do Jornal A Razão, assinando a coluna “Voz de Artista”. Essa coluna ainda foi veiculada no Jornal Regional Belo Vale. Membro da Associação Santa-Mariense de Letras e sócio fundador da Associação dos Artistas Plásticos de Santa Maria. Realizou 36 exposições de artes plásticas - 8 foram individuais. Ainda carnavalesco da Escola de Samba Barão de Itararé, proprietário da empresa Pellisoli Produções e proprietário da Floricultura Mar de Flores. E, dentre outras incríveis atividades literárias, artísticas e culturais, foi o presidente do Grupo Quéops – formado por três empresas envolvidas com cultura. E, como produtor artístico, ele representou, em Santa Maria, a inefável Beverly Hills/Hollywood-Productions (Agência de Modelos e Talentos para USA – Europa – Japão). Por último, presidente e proprietário da polivalente Rede Gafforelli.

Atualmente, o nosso artista reside em Porto Alegre dedicando-se, exclusivamente, à sua produção literária.

CONTA O ARTISTA COM AS SEGUINTE OBRAS, AQUI AGRUPADAS EM TRÊS SEÇÕES.

1 – POESIA

Antologia – Mil Poetas Brasileiros. Porto Alegre, Instituto da Poesia Internacional, 1991.

Antologia – Poetas da Paz e Justiça Social. Porto Alegre, Editora Alcance, 2010.

Individual – Vertigem Lunar. Porto Alegre, Editora Alcance, 2010.

Antologia – Tesouros Brasileiros (Cairo-Egito). Rio de Janeiro, Gráfica Anjo Produções, 2011.

Individual – Labirintos. Lisboa, Editora Chiado, 2017.

Individual – Miscelânea em Versos. Lisboa, Editora Chiado, 2019.

I Antologia Poética do Recanto das Letras. São Paulo, Editora Recanto das Letras, 2019.

Individual – Libido. Lisboa, Editora Chiado, 2019.

Antologia – 100 Melhores Poetas Lusófonos Contemporâneos. Rio de Janeiro, Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 2019.

Individual – Vozes. Lisboa, Editora Chiado, 2020.

Individual – Gemidos. Lisboa, Editora Chiado, 2020.

Antologia poética: Versoterapia/São Paulo: Editora - Recanto das Letras, 2020.

Antologia poética: Interlúdio – São Paulo: Editora - Recanto das Letras, 2021.

Individual – Austrais. Lisboa, Editora Chiado, 2021.

O Melhor Enfeite de Natal – Poemas e Contos Infantis. Cabo Frio/ RJ – Arte

Cultural Editora, 2021.

Antologia poética: Miríades – São Paulo: Editora - Recanto das Letras, 2022.

Antologia: Poesia na Escola – Editora Palavra é Arte: Brodowski – SP, 2022.

Individual – Versos Curtos. Lisboa, Editora Chiado, 2022.

Coletânea: Poemas e Poetas na Ilha da Magia – Florianópolis/SC – Arte Cultural Editora, 2022.

Antologia: Histórias Que Minha Mãe Contava – Cabo Frio/RJ – Arte Cultural Editora, 2022.

Antologia: Vozes Portuguesas 7 – Rio de Janeiro: Editora Literarte, 2022.

Antologia: Eu Quero o Sol dos Teus Olhos – Editora Versejar, São Paulo, 2022.

Individual – Poema Podre. Lisboa, Editora Chiado, 2022.

Antologia: Poesia na Escola – Editora Palavra é Arte: Brodowski – SP, 2023.

Individual – Quadras de Amor. Lisboa, Editora Primeiro Capítulo, 2024.

Individual – Vórtices de Emoções. Lisboa, Editora Ipê das Letras, 2024.

Individual – A poesia Flutua. Lisboa, Editora Ipê das Letras, 2025.

Individual – Poesia Simples. Lisboa, Editora Ipê das Letras, 2025.

Individual – Inefável Deleite. Lisboa, Editora Ipê das Letras, 2025.

2 – PROSA

Antologia – Contos do Brasil Contemporâneo. Brasília, Clube Literário, 1998.

Individual – Sistema Ecomunitarista. Lisboa, Editora Chiado, 2017.

Individual – O Astucioso. Lisboa, Editora Chiado, 2019.

Individual – O Tempo Vai Passar. Lisboa, Editora Chiado, 2019.

Individual – Eternidade. Lisboa, Editora Chiado, 2020.

Individual – Visão Cósmica. Lisboa, Editora Chiado, 2020.

Antologia – Ditos e Feitos. Antologia de Contos e Crônicas, São Paulo, Editora Recanto das Letras, 2020.

Individual – Fé Científica. Lisboa, Editora Chiado, 2022.

Individual – Contador de Fábulas. Lisboa, Editora Chiado, 2022.

Individual – Constrições Ilógicas. Lisboa, Grupo Editorial Atlântico, 2023.

Individual – Mensagem. Lisboa, Editora Ipê das Letras, 2024.

Individual – Nova Ordem Mundial. Lisboa, Editora Ipê das Letras, 2025.

Individual – Fluindo Ideias. Lisboa, Editora Ipê das Letras, 2025.

3 – DRAMATURGIA

Individual - Monólogo Um – Teatro da Loucura: Um Maníaco no Caos. Lisboa, Editora Chiado, 2021.